

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA
NACIONAL**

REQUERIMENTO N.º , DE 2018

(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir o atual panorama das ações de proteção das fronteiras brasileiras, especialmente de combate ao tráfico internacional de drogas e armas.

Senhor Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, com base no art. 117, inciso VIII, e no art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de Audiência Pública para discutir o atual panorama das ações de proteção das fronteiras brasileiras, especialmente de combate ao tráfico internacional de drogas e armas.

Para tanto, sugerimos a participação dos seguintes convidados:

- **Sr. Raul Jungmann**, Ministro Extraordinário da Segurança Pública; e
- **Sr. Joaquim Silva e Luna**, Ministro da Defesa.

JUSTIFICATIVA

O Brasil possui 15.719 km de fronteira terrestre com os países vizinhos, constituindo a principal porta de entrada de drogas e armas para o crime organizado. Apesar disso, os investimentos de vigilância nas fronteiras não condizem com as necessidades. A fragilidade de nossas fronteiras possui relação direta e estreita com a falta de segurança da população. De outro

modo, combater o crime organizado exige do poder público atuação plena nas nossas fronteiras.

O tema não é novo nesta Comissão. Em 2013 propomos audiência semelhante, juntamente com o Deputado Cláudio Cajado. Em 2011, por proposta do Deputado Roberto de Lucena, foi criada Subcomissão Especial para acompanhar as ações de proteção de nossas fronteiras. Como lembrado à época, o Brasil possui fronteira com os principais produtores de drogas do mundo (Colômbia, Peru e Bolívia), principalmente na região amazônica. Da mesma forma, o tráfico de armas via Paraguai e Uruguai vem abastecendo o crime organizado brasileiro de uma maneira que lembra um livre comércio. Na maior parte da fronteira brasileira, a presença de monitoramento e de um sistema de repressão é absolutamente insuficiente. Portanto, ao contrário de proteger, de funcionar como instrumento da soberania nacional, as fronteiras brasileiras, sem exceção, de Norte a Sul, se tornaram verdadeiras portas abertas a drogas e armas ilícitas, com o conseqüente fortalecimento de organizações criminosas.

Cabe a esta Comissão, mais uma vez, retomar o debate sobre nossas desguarnecidas fronteiras. Para essa Audiência Pública, sugerimos especial atenção ao tema do tráfico de drogas e armas e suas conseqüências para a segurança pública, umas das maiores preocupações da população brasileira.

Sala da Comissão, em 06 de abril de 2018.